



Processos fonológicos num enunciado do português brasileiro falado em Porto Velho

Valdir Vegini
Rebecca Louize Vegini
Anderson Dias da Cruz
Hilda Clementina de Andrade
Luzinete Zurica da Silva Calixto¹

RESUMO

O artigo analisa instrumental e linguisticamente o enunciado "tédôidé" emitido por um falante do português brasileiro falado em Porto Velho/RO em três velocidades de fala e descreve os processos fonológicos, que, a partir de um registro considerado normal, se fortaleceram, de um lado, e se enfraqueceram, de outro, culminando no enunciado natural e espontâneo em foco. A gravação foi realizada na casa da informante durante uma conversa descontraída, que é quando os registros mais relaxados ocorrem. Segmentado o enunciado foco, foi-lhe sugerido que o repetisse de forma cada vez mais lenta, culminando com o registro dito silabado, extremo oposto do registro relaxado. O corpus resultante desse trabalho foi submetido a uma análise perceptual, refinada instrumentalmente através do programa Praat, e o resultado interpretado à luz da Fonologia Natural e da Fonoestilística. Como resultado, observa-se que no enunciado "tédôidé" ocorre uma sucessão de processos fortalecedores se a análise partir do registro mais relaxado para o mais enfático ou uma sucessão de processos enfraquecedores se a análise levar em conta o registro mais enfático na direção do mais espontâneo. Isso demonstra, como era de se esperar, que o enunciado foco "tédôidé" é apenas mais um exemplo de que o português brasileiro é uma língua de ritmo acentual/*stress-timed*, ou seja, contém forte tendência a apresentar processos de redução das vogais e consoantes e, portanto, emitindo as sílabas remanescentes em formato isocrônico.

Palavras-chave: Linguajar rondoniense. Linguagem oral. Variação fonoestilística. Fonologia natural. Processos fonológicos. Línguas *stress timing* e *syllable timing*.

ABSTRACT

In this paper we analyze, from the linguistic perspective, the statement "tédoidé" spoken by Brazilian Portuguese speakers living in Porto Velho/RO. This is visible in three speeds speech and describes the phonological processes, which, from a record considered normal, if strengthened, a hand and weakened the other, culminating in the natural and spontaneous utterance in focus. The recording was made in the house of the informant during an informal conversation, which is more relaxed. Segmented the utterance focus, it was suggested that repeat increasingly fashion legend, culminating in the record said syllabic, extreme opposite of relaxed record. The resulting corpus of this work was subjected to a perceptual analysis, refined instrumentally through the Praat program,

¹ Todos os autores são componentes do Grupo de Pesquisa "Narrativas do Linguajar Rondoniense" – NLR que tem como líder o Prof. Dr. Valdir Vegini.



and the results interpreted in the light of Natural Phonology and phonostylistics . As a result , it was observed that the statement " tédoidé " is the result of a succession of empowering processes if the analysis from the more relaxed record for the most emphatic or a succession of disempowering processes is analyzed taking into account the record more emphatic towards the more spontaneous . This demonstrates , as might be expected , the focus statement " tédoidé " is just another example of that Brazilian Portuguese is a language of accentual rhythm/stress-timed, because contains strong tendency toward reduction processes of vowels and consonants , and therefore, sending the remaining syllables in isochronic format.

Keywords: Rondonian language. Oral language. Phonostylistic variations. Natural Phonology. Phonological processes. Stresstiming and syllabletiming languages.

INTRODUÇÃO

A Fonologia Natural é um desenvolvimento moderno e integrado das mais antigas propostas explicativas da fonologia. Ela se inspira em estudos sobre fonética e a mudança fonética do século XIX, a variação dialetal, a fala da criança a alternância vocálica e em trabalhos da primeira metade de século XX sobre a fonética dinâmica e a percepção fonológica. A tese básica é a de que os padrões vivos das línguas, tanto no seu desenvolvimento idioletal, dialetal ou socioletal como na sua evolução através dos tempos, são governados por forças implícitas na vocalização e na percepção humanas. Essas forças fonéticas implícitas, de acordo com alguns estudiosos do assunto nos anos 70 e 80 desse século (DRESSLER, 1972, 1973, 1984, 1985; STAMPE, 1973; DONEGAN, & STAMPE; 1978a, 1978b; KIPARSKY, 1985; OHALA, 1986, 1987) se manifestam através de processos, ou seja, de substituições mentais que, de modo sistemático, mas subconsciente, adaptam as intenções fonológicas do falante às suas capacidades fonéticas e que, inversamente, habilitam-no a perceber na fala dos outros as intenções fonológicas subjacentes às intenções fonéticas superficiais. Isso explica a classificação tipológica entre os processos enfraquecedores (*lenition processes*), que favorecem o conforto articulatório e os fortalecedores (*fortition processes*), que favorecem o conforto perceptual. Os primeiros atuando, de preferência, nos registros fonoestilísticos espontâneos ou casuais ou rápidos; os



segundos, nos registros formais, enfáticos, lentos. Desse ponto de vista, o sistema fonológico de uma língua seria apenas o resíduo de um sistema universal e inato de processos, de tal modo que ao invés de aquisição da linguagem seria mais apropriado falar que a aquisição de uma língua particular ocorre por desaquisição parcial da linguagem universal. A Fonologia Natural é, pois, uma teoria natural no sentido estabelecido por Platão segundo o qual a linguagem deve ser considerada como uma manifestação natural das necessidades, capacidades e mundo dos usuários e não como uma instituição meramente convencional. É também uma teoria natural na medida em que tenta explicar seu objeto, mostrando que ele se conforma naturalmente à natureza das coisas. Dessa forma, não se trata de uma teoria convencional no sentido da filosofia positivista que tem dominado por um bom tempo os rumos da linguística e cuja finalidade é descrever (e não explicar) seu objeto exaustiva e exclusivamente, gerando, por exemplo, um conjunto de línguas fonologicamente possíveis. Essa distinção fundamental entre natural e convencional justifica o tratamento diferenciado que a Fonologia Natural reserva à explicação das alternâncias fonológicas, distinguindo, de um lado, os processos produtivos e, de outro, os não produtivos, entendidos como aqueles que se fossilizaram na gramática após terem perdido a sua produtividade e que podem ser descritos por meio de regras morfofonológicas, sem motivação ou com motivação apenas morfológica.

A Fonoestilística

Como se pode observar, a Fonologia Natural tem um interesse particular para o estudo da variação fônica intraindividual tanto idioletal quanto dialetal e socioletal. Essa área da Fonologia Natural recebeu o nome de Fonoestilística e obteve incremento a partir do desenvolvimento da sociolinguística com W. Labov (1966) e às fonologias naturais em geral e subsequentes, conforme já dito acima. Ora, observar os dados sob a ótica da



Fonoestilística implica em alterar o formato da concepção tipológica dos processos produtivos. É geralmente admitido que os estilos formais, enfáticos, lentos representam os tipos de fala mais conservadores; que os estilos normais se posicionam numa faixa intermediária; e que os estilos espontâneos ou casuais ou rápidos são mais progressistas. A mudança histórica das línguas, portanto, ocorre a partir da fala espontânea, considerada sincronicamente como um estilo extremamente progressista, casual, hipoarticulado, muitas vezes estigmatizado socialmente, mas que poderá tornar-se a fala normal de uma futura geração. Do mesmo modo, o estilo normal de hoje pode, no futuro, ser considerado extremamente formal, até mesmo arcaico ou pedante. Nessa perspectiva dinâmica, os registros espontâneos de hoje serão os registros normais de amanhã e os registros formais de depois de amanhã. Entende-se, pois, que a utilização da metodologia da fonostilística pancrônica (sincrônica e diacrônica simultâneas) permite acompanhar os eventos de fala de forma mais objetiva do que os estudos acústicos estáticos na medida em que a observação e a análise dos dados linguísticos ocorrem *in vivo*, aqui e agora e, portanto, facultam a percepção efetiva da dinâmica evolutiva de uma língua. Diversos trabalhos fundamentados nos princípios da Fonoestilística com dados do português brasileiros já foram realizados pelo primeiro autor deste artigo entre os quais: “Variação fonostilística idioletal do português brasileiro” publicado na revista “Língua Viva” do Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Rondônia (2003), “Processos fonológicos num idioleto do português urbano de Joinville” publicado na revista “Letras e Letras” da Universidade Federal de Uberlândia (2006), “As realizações dos róticos no português brasileiro: um recorte fonostilístico” publicado na revista ReVEL (2007), “Variação fonostilística num enunciado Karipuna” apresentado como comunicação no evento semestral do Pibic/Propesq (2012), este último em coautoria com a segunda autora do presente trabalho.



Línguas de ritmo “*syllable timed*” e de ritmo “*stress-timed*”

Há ainda uma terceira questão teórica que precisa ser mencionada antes da apresentação e da análise dos dados empíricos deste trabalho. Segundo K. Pike (1945) e D. Abercrombie (1967), há línguas em que cada sílaba é percebida como tendo a mesma quantidade de tempo, embora a duração absoluta do tempo dependa da prosódia, e línguas em que as sílabas podem durar quantidades diferentes de tempo, mas são percebidas tão somente como tendo uma quantidade de tempo constante (em média) entre sílabas acentuadas sucessivas. As primeiras são consideradas línguas de ritmo *syllable-timed language* (línguas de ritmo silábico) e as segundas, línguas de ritmo *stress-timed* (línguas de ritmo acentual). As línguas *syllable-timed* tendem a dar proeminência aproximadamente igual às sílabas, e as vogais são geralmente muito pouco reduzidas; nas línguas *stress-timed*, ao contrário, o ritmo acentual está fortemente relacionado aos processos de redução das vogais e consoantes. Pike (1945) aponta como exemplos de línguas “*syllable timing*” o icelandês, o chinês cantonês, o chinês mandarim, o georgiano, o francês, o galês, o italiano, o esloveno e o espanhol. Também o Karipuna de Rondônia (V. VEGINI e R. L. SILVA, 2012) mostrou fortes evidências de que se trata também de uma língua de ritmo silábico ou *syllable-timed*; como exemplos de línguas “*stress-timing*”, o inglês, o tailandês, o germânico, o russo, o dinamarquês, o sueco, o norueguês, o alemão, o português e o persa.

METODOLOGIA e ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Para efeitos de análise deste artigo, de uma longa conversa espontânea gravada e realizada na residência da informante, foi selecionado tão somente o enunciado “Tédôidé”, transcrito [ˈtɛˈdoˈidɛ] no alfabeto fonético internacional, por ser o mais representativo para

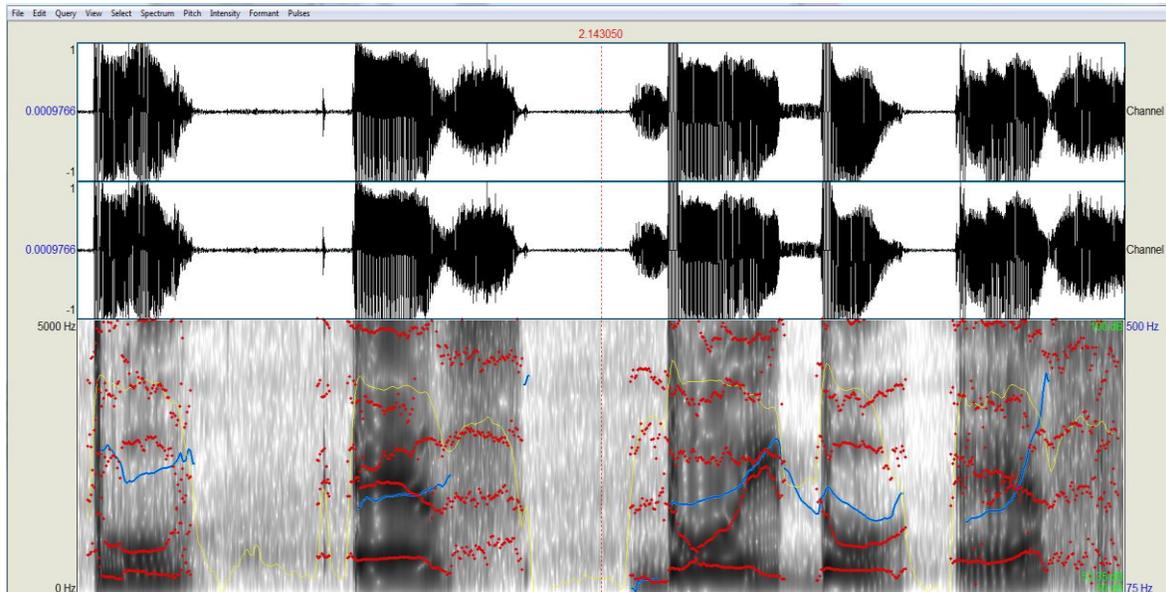


os objetivos deste trabalho. A partir desse enunciado, foi solicitado à informante que o pronunciasse em várias velocidades de fala, resultando em sete registros fonoestilísticos conforme consta no Quadro 01 abaixo. Para efeitos de análise, o enunciado **D** desse quadro foi considerado como registro de fala NORMAL em relação aos registros mais lentos e mais rápidos. Aos lentos, convencionou-se chamá-los de registros semi-hiper-articulado, hiper-articulado e maxi-hiper-articulado à medida que a velocidade da fala diminuía e o tempo despendido para emití-lo aumentava; aos rápidos, de registros semi-hipo-articulado, hipo-articulado, e maxi-hipo-articulado à proporção que a velocidade da fala aumentava e o tempo empregado para pronunciá-la diminuía. Todos esses enunciados foram transferidos e arquivados em computador, transcritos foneticamente, segmentados de acordo com o tempo e o acento (stress) e rotulados com a nomenclatura correspondente a cada registro fonoestilístico mencionados acima.

Quadro 01				
	Registros	Código escrito	Duração	Transcrição fonética
A	Maxi-hiper-articulado	Tu és dôido és?	4.691 s	['tu'ɛs'doj'do'ɛs]
B	Hiper-articulado	Tu és dôido é?	4.283 s	['tu'ɛs'doj'do'ɛ]
C	Semi-hiper-articulado	Tu é dôidu é?	3.926 s	['tu'ɛ'dojdu'ɛ]
D	Normal	Té dôidu é	2.091 s	['tɛ'dojdu'ɛ]
E	Semi-hipo-articulado	Té dôidwé?	1.079 s	['tɛ'doj'duɣɛ]
F	Hipo-articulado	Té dôidé?	0.764 s	['tɛ'doj'dɛ]
G	Maxi-hipo-articulado	Té dô'dé?	0.669 s	['tɛ'do'dɛ]
	Duração	⇒	16.071 s	Duração dos enunciados - a duração das pausas.
	Duração total	⇒	30.366 s	Duração dos enunciados + a duração das pausas.

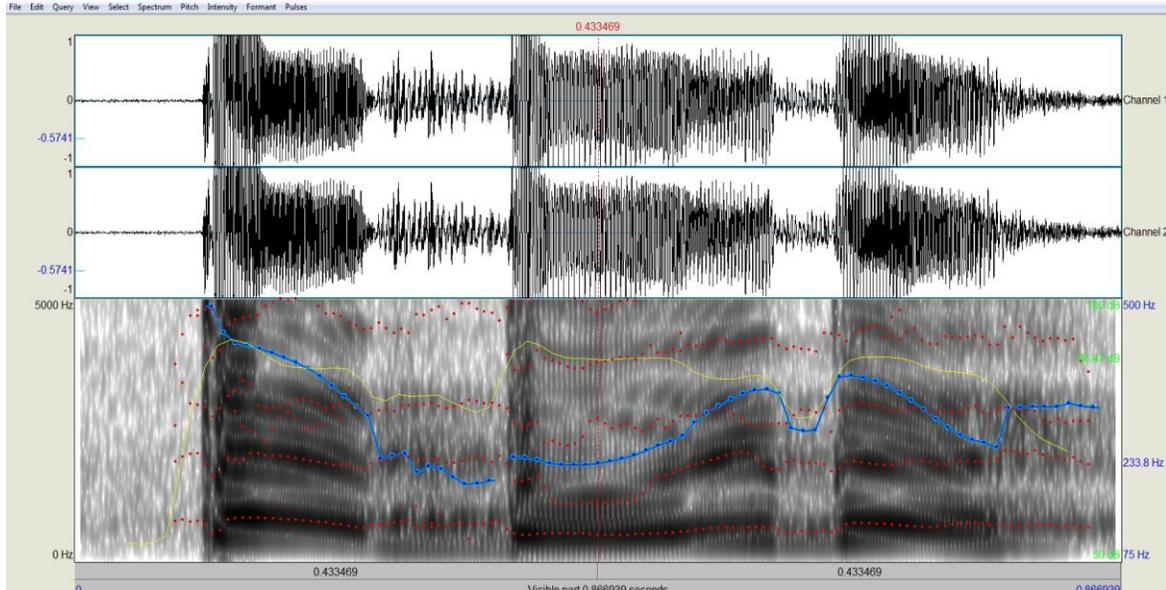
Em seguida, um a um, esses arquivos foram novamente transferidos para o programa Praat (BOERSMA, 2002)² para análise perceptual instrumentalizada, conforme mostra, a título de exemplo, o Quadro 02 e 03, que contém: wave form, spectrum, pitch, intensity e formant dos enunciados **A** (maxi-hiper-articulado) e **G** (maxi-hipo-articulado).

Figura 01 - Registro maxi-hipo-articulado



² Disponível em: www.praat.org. Acesso em 20 mar. 2014.

Figura 02: Registro maxi-hiper-articulado



Em sequência, a transcrição fonética do Quadro 01 foi reorganizada levando-se em conta os acentos e a partição silábica que a informante realizou quando lhe foi solicitado pronunciar o enunciado **D** (tido como registro normal) em diversas velocidades de fala, resultando outros seis registros fonoestilísticos como já visto acima. Desse exercício, resultou o Quadro 02, que mostra a redução drástica do número de sílabas do registro maxi-hiper-articulado para o registro maxi-hiper-articulado.



Quadro 02						
REGISTROS FONOLETÍPICOS	PARTIÇÃO SILÁBICA e ACENTOS					Nº DE SILABAS
	1	2	3	4	5	
A	[¹ tu	'εs	'doj	'do	'εs]	5
B	[¹ tu	'εs	'doj	'do	'εθ]	5
C	[¹ tu	'εθ	'doj	'du	'εθ]	5
D	[¹ tøε		'doj	'du	'εθ]	4
	1	2	3		3	
E	[¹ tøε		'doj	'dujεθ]		3
F	[¹ tøε		'doj	'døεθ]		3
G	[¹ tøε		'do ^j	'døεθ]		3

Do quadro 02 foi gerado o Quadro 03, que mostra a deriva linguística fone-a-fone do registro maxi-hiper-articulado (A) para o registro maxi-hipo-articulado (G).

Quadro 3											
SEGMENTAÇÃO FONE A FONE											
A	t	u	ε	s	d	o	j	d	o	ε	s
↑ B	t	u	ε	s	d	o	j	d	o	ε	θ
↑ C	t	u	ε	θ	d	o	j	d	u	ε	θ
↕ D	t	θ	ε	θ	d	o	j	d	u	ε	θ
↓ E	t	θ	ε	θ	d	o	j	d	uj	ε	θ
↓ F	t	θ	ε	θ	d	o	j	d	θ	ε	θ
G	t	θ	ε	θ	d	o	j	d	θ	ε	θ



Finalmente, as informações contidas no Quadro 01, 02, 03 permitiram elaborar e apresentar os Quadros 04 e 05, que contêm os processos fonológicos fortalecedores contidos três registros fonoestilísticos enfáticos sucessivamente mais lentos (Quadro 04) e os enfraquecedores contidos nos três registros fonoestilísticos relaxados sucessivamente mais rápidos (Quadro 05) produzidos pela informante quando lhe foi sugerido repetir o enunciado **D** (dito normal) em diferentes velocidades de fala.

Quadro 04			
PROCESSOS FORTALECEDORES			
Descrição do processo	Regra	Dado	R. Fon.
6) Epêntese de consoante fricativa alveolar surda em final de palavra	'V → 'VC / 'V _ #	'εθ' → εs	B → A
5) ↑ Abaixamento vocálico: vogal posterior fechada tônica /u/ se torna vogal posterior semi-fechada tônica /o/	'V → V̄ / 'C _ \$	'du → 'do	C → B
4) ↑ Epêntese ou inserção de consoante fricativa alveolar surda /s/ em final de sílaba	'V → VC / 'V _ \$	'εθ → 'εs	C → B
3) ↑ Sonorização de vogal posterior alta tônica levemente ensurdecida	'V̥ → 'V / 'C _ \$	'd̥u → 'du	C → B
2) ↑ Ressilabização ou duplicação silábica	'CV\$ → 'CV\$'V# / 'C _ '\$V#	't̥œ → 'tu'ε	D → C
1) ↑ Epêntese ou inserção da vogal posterior fechada tônica /u/ entre a consoante alveolar surda /t/ e vogal semiaberta /ε/.	'CV\$ → 'CV\$'V\$ / 'CV _ 'V\$	't̥œ → 'tu'ε	D → C



Quadro 05			
PROCESSOS ENFRAQUECEDORES			
Descrição do processo	Regra	Dado	Reg. Fon.
1) Consonantização /u/ da vogal tônica fechada e levemente ensurdecida /u/	$V_{\circ} \rightarrow C' / \$'C _ 'V\#$	'du'ε → 'duε	D → E
2) Velarização /u/ da vogal posterior alta tônica levemente ensurdecida /u/	'V_{\circ} \rightarrow C' / 'C _ '\$V	'du'ε → 'duε	D → E
3) Ressilabização ou redução silábica	$\$'CV_{\circ}\$'V\# \rightarrow \$CC'V\# / C _ '$V\#$	'du'ε → 'duε	D → E
4) Apagamento da consoante aproximante velar levemente ensurdecida	$C' \rightarrow \emptyset / \$'C' _ 'V\#$	'duε → 'de	E → F
5) Redução silábica	$\$'CC'V\# \rightarrow CV\# / \$'C' _ 'V\#$	'duε → 'de	E → F
6) Dessonorização (^β /) da consoante aproximante palatal /j/	$\$'C \rightarrow C_{\circ}\# / \$'CVC_{\circ}' _ \$$	'doj → 'do ^j	F → G

ANÁLISE LINGUÍSTICA

De acordo com os fundamentos da fonostilística, a análise e a descrição de processos fonológicos estão vinculadas à velocidade com que o(s) enunciado(s) é/são produzido(s). O quadro 01 mostra que a produção do registro **D** (dito normal) durou 2.091 s e, a partir daí, na direção dos registros mais lentos, essa duração foi progressivamente aumentando: 3.926 s no registro **C** (semi-hiper-articulado), ou seja, 46,7% mais lento do que o registro **D**; 4.283 s no registro **B** (hiper-articulado), ou seja, 9,1% mais lento do que o registro **C** e 104,8% mais lento do que o registro **D**; e 4.691 s no registro **A** (maxi-hiper-



articulado, ou seja, 9,5% mais lento do que o registro **B**, 19,4% mais lento do que o registro **C** e 124,3% mais lento do que o registro **D** a partir do qual os três registros mais enfáticos foram observados e mensurados. Na direção oposta, ou seja, do registro **D** (dito normal, em 2.091 s) para os mais rápidos, a duração foi progressivamente diminuindo: 1.079 s no registro **E** (semi-hipo-articulado), ou seja, 48,3% mais rápido do que o registro **D**; 0.764 s no registro **F** (hipo-articulado), ou seja, 29,1% mais rápido do que o registro **E**, e 63,4% mais rápido do que o registro **D**; 0.669 s no registro **G** (maxi-hipo-articulado), ou seja, 12,4% mais rápido que o registro **F**; 37,9% mais rápido do que o registro **E**, e 68,0% mais rápido do que no registro **D** a partir do qual os três registros mais relaxados foram observados e mensurados. Esse percentuais, tanto aqueles dos registros enfáticos quanto dos registros relaxados estão dentro dos parâmetros esperados para determinar os processos fortalecedores, na direção dos registros mais lentos, e dos enfraquecedores, na direção dos registros mais rápidos como mostram as regras correspondentes que foram apresentadas nos Quadros 04 e 05 e que levaram em conta o registro **D** como ponto de observação. Assim, do registro **D** para **C** ocorreram dois processos fortalecedores: epêntese vocálica e ressilabização ou duplicação silábica; do registro **C** para **B** ocorreram três processos fortalecedores: sonorização vocálica, epêntese consonântica e abaixamento vocálico; do registro **B** para **A** ocorreu um processo fortalecedor: epêntese vocálica. Na direção oposta, do registro **D** para **E** ocorreram três processos enfraquecedores simultâneos: consonantização velarizada e ressilabização com redução silábica; do registro **E** para o **F** ocorreram dois processos enfraquecedores: apagamento consonantal e ressilabização com redução silábica; do registro **F** para **G** ocorreu um processo enfraquecedor: desonorização consonantal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos, tanto os fortalecedores quanto os enfraquecedores são previstos pela fonostilística quando os dados empíricos são submetidos aos procedimentos metodológicos descritos no primeiro parágrafo do item 2 acima. Há que se ressaltar, porém, que, dadas as condições não plenamente espontâneas da coleta dos dados, os registros mais rápidos podem ser classificados também como parcialmente tensos, embora isso seja o mais esperado entre os registros enfáticos. De qualquer forma, se o Quadro 01 for observado a partir do registro **A** na direção do **G** consta-se, em primeiro lugar, uma redução drástica de tempo despendido entre ambos: de 4.691 s (no registro **A**) para 0.669 s (no registro **G**), ou seja, **G** foi produzido 701,17% mais rápido do que **A**; constata-se, em segundo lugar, que de **A** para **G** ocorre uma sucessão de processos enfraquecedores: apagamentos, abaixamentos vocálicos, desonorizações, reduções silábicas e consonantização velarizada.

Confirma-se, por conta desses dados, que o enunciado do português brasileiro falado em Porto Velho "Tédôidé"/[**'te'do'j'de**] é mais um exemplo de que o ritmo da língua portuguesa do Brasil é de fato "*stress-timing*", ritmo acentual que está fortemente relacionado aos processos de redução das vogais e consoantes e, portanto, muito diferente do que ocorre nas as línguas *syllable-timing*, que tendem a dar proeminência aproximadamente igual às sílabas e as vogais são geralmente muito pouco reduzidas (PIKE, 1945; ABERCROMBIE, 1967). De fato, o Quadro 01 mostra que o registro maxi-hipo-articulado (**G**) foi produzido de forma extremamente mais rápida do que o registro maxi-hiper-articulado (**A**) como visto acima; o Quadro 02 mostra que os registros enfáticos ou lentos (**A**, **B**, **C**) são constituídos de cinco sílabas enquanto os registros mais espontâneos ou mais rápidos (**E**, **F**, **G**) de apenas três sílabas, ou seja, uma redução silábica de 60%; o Quadro 03 mostra que o registro maxi-hiper-articulado (**A**) contém 11 fones enquanto o registro maxi-hipo-articulado apenas seis, ou seja uma redução de 54,5%; o



Quadro 2 e o Quadro 3 mostram que a consoante aproximante palatal /j/ se torna /j̃/, ou seja, é mais reduzida que todos os outros seis registros fonoestilísticos.

REFERÊNCIAS

ABERCROMBIE, D. **Elements of General Phonetics**. Edinburg: Edinburg University Press, 1967.

BOERSMA, P. **Praat**: doing Phonetics by Computer: <www.praat.org>.

DONEGAN, P. & STAMPE, D. The study of natural phonology. In: **Dinnsen ed.**, Current approaches to phonological theory. Bloomington: Indiana University Press, 1978a.

_____. **Drift**. Conferência apresentada durante o simpósio Sincronia e Diacronia em Lingüística. Buffalo State University of New York, 1978b.

DRESSLER, W. V. On the phonology of language death. **Papers of the Chicago Linguistics Society**, 8:448-57, 1972.

_____. Pour une stylistique phonologique du latin: a propos des styles négligents d'une langue morte. In: **Bulletin de la société de linguistique**, 68:1929-45, 1973.

_____. Explaining natural phonology. **Phonology yearbook I**: 29-51, 1984.

KIPARSKY, P. Some consequences of lexical phonology. **Phonology yearbook 2**:85-138, 1985.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1966.

OHALA, J.J. "Phonological evidence for top-down processing in speech processing", In: **Perkell & Klatt (eds.)**. Invariance and Variability. In: *Speech Processes*. Hillsdale, New Jersey: Laurence Erlbaum Associates Publishers, 1986.



_____. “Experimental Phonology”. **Proceedings of the annual meeting. Berkeley Linguistics Society, 1987.**

PIKE, K. L. **The intonation of American English.** Ann Arbor: University of Michigan Press, 1945.

STAMPE, D. **A dissertation on natural phonology.** Tese de doutorado. Chicago: The University of Chicago, 1973.

VEGINI, V. Variação fonoestilística idioletal do português brasileiro. **Língua Viva,** Guajará-Mirim/RO, v. 2, pp. 17-25, 2003.

_____. Processos fonológicos num idioleto do português urbano de Joinville. **Letras e Letras,** Uberlândia/MG, v. 22, s. 1, pp. 7-20, 2006.

_____. As realizações dos róticos no português brasileiro: um recorte fonoestilístico. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL.** Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Disponível em: <www.revel.inf.br>.

VEGINI & VEGINI. Processos fonológicos num enunciado Karipuna. **Relatório parcial do Pibic.** Porto Velho: UNIR, 2012.